

Comentos e Documentos

Duma Carta do Prof. Dr. Abel Salazar

«Fui acusado de ser um «fanático» da Escola de Viena; de ver ali uma «religião», etc. etc. Nada mais falso! Fartei-me de gritar: — « não há apenas a Escola de Viena, há a Escola de Cambridge, de Varsóvia, o Grupo de Berlim, a Escola de Hilbert, a Escola de Brower, de Gonthier, de Henriques, etc. etc.; há tóda uma série de fluxos e refluxos no pensamento actual que, todos, são o expoente de uma grande revolução histórica do pensamento: êste, é o *facto capital!* mas, para o compreendermos, temos de conhecer aquelas, nas suas linhas gerais. Concordemos ou discordemos, temos de começar por

conhecer os *factos*, pois não é possível juízo crítico, sem conhecer os factos — (se é que uma *crítica* neste caso não será porventura pretenciosa petulância!). E para conhecer os *factos*, na impossibilidade de os conhecermos *todos ao mesmo tempo*, temos de começar por um deles. Pouco a pouco iremos subindo a montanha, e com a subida se alargará o plano geral, se estenderá o ponto de vista panorâmico: — e só então poderemos, não julgar, mas começar a compreender o conflito, porque, no cimo da montanha, temos ainda de o examinar em profundidade!»

Duma carta dum artista

Transcrevemos em seguida o melhor duma carta que nos foi dirigida por um pintor e escultor alentejano de valia, e que julgámos digna de ficar registada nas nossas páginas como um dos mais eloquentes documentos do estado intelectual do artista português, na sua maior parte:

«... a revista («Sintese») pouco me interessa, porque é demasiadamente científica e nada artística.

Será muito útil aos médicos, ou então aos que querem saber de tudo. Para mim basta-me o pequeno mundo das artes, e não me interessam nada as modernas teorias celulares, nem tampouco os

intrincados problemas da relatividade de Einstein.

Basta-me saber que tenho um ideal e para o atingir é preciso encontrar o caminho de Damasco.

Por esta razão entreter-me com as teorias celulares seria uma idiotice de fazer pasmar os colegas até ao ponto de me chamarem cóca bichinhos da sabedoria.»

Esta carta é duma infinita tristeza. É-o tanto mais que nós sabemos quanto ela é sincera. Gostariamos de transmitir eficazmente ao seu autor o que ela encerra de profundamente doloroso e fazer-lhe ver quanto é erróneo o seu